

A extravagante Bula *Unigenitus* (1343) e a questão das indulgências

João Henrique dos Santos ¹

Resumo

A Bula Papal *Unigenitus Filius Dei* (“O Filho Unigênito de Deus”), conhecida apenas como *Unigenitus*, assinada pelo Papa Gregório VI em 1343, constituiu-se em uma peça de embaraço para a Igreja Católica Romana, a tal ponto que foi denominada pela historiografia católica como *Extravagante*, apelido pelo qual se tornou conhecida. Mais do que isso, ela foi posta à parte do *corpus iuris canonicus*, o *corpus* dos documentos legais do magistério católico.

Abstract

Papal Bull *Unigenitus Filius Dei* (“The only begotten Son of God”), most known as *Unigenitus*, issued by Pope Gregory VI in 1343, became a piece of embarrassment for the Roman Catholic Church, to the point of being called in the catholic historiography as *Extravagant*, title under which it become known. More than this, it was put apart of the *corpus iuris canonicus*, the *corpus* of the legal documents issued by the catholic magistry.

Introdução

O beneditino francês Pierre Roger, nascido em 1291, foi eleito Papa, em Avignon, em 1342, assumindo o pontificado com o nome de Gregório VI, sucedendo a Bento XII. É considerado o mais francófilo dos Papas, tendo feito cardeais majoritariamente a franceses, sempre que havia a abertura de um posto no cardinalato. Mais que isso, governou a Igreja, ao longo dos dez anos de seu pontificado, de uma forma bastante “secular”, com uma corte bastante bem estruturada.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (UFJF); Professor da Universidade Gama Filho.

Teve importante mediação em conflitos entre príncipes europeus e também amenizou a perseguição aos judeus durante a epidemia de peste negra que assolou a Europa em seu pontificado.

A Bula *Unigenitus Filius Dei* assegurava textualmente que “a paixão e morte de Cristo adquiriram um inesgotável tesouro de méritos reservado nos céus para a Igreja, para o qual a Virgem Maria e os santos continuavam a contribuir e que tinha especificamente garantido a Pedro e a seus sucessores com o propósito de aliviar os fiéis de suas penalidades temporais, através da aquisição de indulgências”.

Para além disso, a Bula condenava igualmente que os fiéis leigos tivessem acesso à Bíblia e a lessem, especialmente o Novo Testamento.

Estas duas proposições tiveram desdobramentos importantes em dois aspectos na dinâmica da Igreja Católica. O primeiro foi a busca de relíquias (originais ou, na maioria, forjadas) e seu comércio, como parte da “aquisição do tesouro dos méritos de Cristo”, para a qual as Cruzadas também contribuíram grandemente.

Quanto ao segundo aspecto, seu resultado imediato foi a concentração de maior poder nas mãos do clero através do monopólio do conhecimento da Bíblia.

A repercussão da Bula ao longo dos séculos

A idéia do “tesouro de méritos” disponível aos fiéis cristalizou-se no imaginário popular no medievo, sobrevivendo à questão da legitimidade dos papas avinhonenses (ainda que tenha sido escrita três décadas antes do cisma do ocidente) e de seus decretos e bulas.

Muitos papas viram nesse desejo dos fiéis de adquirir parte desse “tesouro de méritos” como uma oportunidade para arrecadar fundos suplementares para a Igreja, cujas

finanças estiveram bastante combatidas em várias ocasiões, inclusive ao final do pontificado do próprio Clemente VI.

As indulgências poderiam ser adquiridas de duas formas: através da realização de práticas penitenciais acompanhadas de orações, ou através da compra, mediante doação de importância material ao “óbolo de São Pedro”. Desta forma, o fiel poderia adquirir partes desse tesouro não somente para si, mas também para parentes ou amigos falecidos, reduzindo-lhes o tempo no purgatório de acordo com a doação ou penitência.

Independentemente de quaisquer considerações teológicas que se possa tecer sobre a validade ou nulidade de tais procedimentos, eles indubitavelmente foram bem aceitos pela prática do catolicismo popular europeu. Embora algumas vezes se hajam levantado contra tais práticas, dentre as quais as de Jan Hus e de John Wycliff, somente as críticas feitas por Lutero, a partir de 1517, resultaram em uma efetiva redução da busca a essas práticas, cessando por completo em dadas regiões da Europa.

Lutero e a Bula

Na audiência que Lutero teve com o legado papal, Cardeal Cajetan, em Augsburg, em 1518, que buscava sua retratação, Lutero expôs suas dúvidas com relação à validade da Bula *Unigenitus*, citando que, apesar de ter seus efeitos aprovados pela hierarquia da Igreja Romana, esta escondia a Bula *Unigenitus*, não raro sendo tratada pelo apelido latino de *Extravagante*, também porque ela contradizia algumas decisões conciliares, inclusive do Concílio de Basiléia (1431-1449).

Em defesa de seus pontos de vista, Lutero invocou os pareceres de Nicolau de Tudesco, chamado *Panormitanus*, uma das maiores autoridades presentes naquele concílio. De um modo especial, sua obra *Tractatus de concilio Basileensi* defendia a superioridade da autoridade conciliar sobre a pontifical, e neste sentido Lutero apontava que, como alguns Concílios já se haviam manifestado contra a questão das indulgências, estas seriam uma excrescência canônica que deveria ser revogada.

A negação da validade das indulgências foi a pedra de toque da Reforma Protestante, que focou a salvação na fé e na graça.

A Igreja e a Bula

A Bula *Unigenitus Filius Dei*, que no século XVI já era chamada *Extravagante*, ao ser excluída do *corpus iuris canonicus* da Igreja Católica, permitiu que sua homônima, assinada por Clemente XI em 8 de setembro de 1713, que tratava da condenação à heresia jansenista e de outras questões específicas da França, seja a única referência explícita feita pela Igreja a uma Bula com esse nome. Embora referida (inclusive por obrigatoriedade histórica) pelos historiadores do papado e da Igreja, as referências nos compêndios simplesmente referem-se à questão do “tesouro de méritos”, e mesmo assim, de forma superficial, sem focar a questão da exclusividade da leitura da Bíblia por parte do clero.

Eis porque, vista no conjunto, sua alcunha de *Extravagante* parece bastante bem apropriada, tendo, por seu conteúdo, eclipsado todas as demais realizações do papa Gregório VI, que, apesar dela, teve aspectos bastante positivos. Importante lembrar que esta se encontra disponível no Arquivo Secreto Vaticano para consulta, segundo o indexador *Reg. Vat.* 192, f. 1rv e *Reg. Vat.* 272, ff. 16v-18v.

Bibliografia consultada:

- ALBERIGO, Giuseppe (org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. S. Paulo: Paulus, 1995.
- AUBERT, Roger *et al.* (orgs.). *Nueva historia de la Iglesia. Tomo III. Reforma y contrarreforma*. Madrid: Cristiandad, 1984.
- BAUBÉROT, Jean. *Histoire du Protestantisme*. Paris: PUF, 1987.
- BOLTON, Brenda. *A Reforma na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1983.
- BOSSY, John. *A cristandade no Ocidente 1400-1700*. Lisboa: Edições 70, 1985.
- CAIRNS, Earle E.. *O cristianismo através dos séculos*. S. Paulo: Vida Nova, 2005.

- CANTIMORI, Delio. *Humanismo y religiones en el Renacimiento*. Madrid: Ediciones 62, 1984.
- CHAUNU, Pierre. *O Tempo das Reformas (2 vols.)*. Lisboa: Edições 70, 1975.
- COMBY, Jean. *Para ler a história da Igreja (2 vol.)*. S. Paulo: Loyola, 1995.
- EVANS, G. R.. *Problems of authority in the Reformation debates*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- FEBVRE, Lucien. *Au cœur religieux du XVI^e siècle*. Paris: S.E.V.P.E.N., 1968.
- FERNANDES, Fabiano. *As transformações do projeto hierocrático e o esboço de distinção das esferas de poder. Séculos XI-XIV*. Rio de Janeiro, s/d, mimeo.
- _____. *A reforma da Igreja e a luta pela definição dos direitos eclesiásticos*. Rio de Janeiro, s/d, mimeo.
- FISCHER-WOLLPERT, Rudolf. *Os papas e o papado*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GONZALEZ, Justo L.. *Uma história ilustrada do cristianismo* (vol. 6). S. Paulo: Vida Nova, 1983.
- JOHNSON, Paul. *A história do cristianismo*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- _____. *O livro de ouro dos Papas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- KUIPER, B. K.. *Church in history*. Grand Rapids: WM B. Eerdmans Publishing, 1995.
- LENZENWEGER, Josef et al. (eds.). *História da Igreja Católica*. S. Paulo: Loyola, 2006.
- LÉONARD, Émile G. *Histoire générale du protestantisme*. Paris: PUF, 1998.
- LORTZ, Joseph. *Historia de la Iglesia en la perspectiva de la historia del pensamiento – vol. II*. Madrid: Cristiandad, 1982.
- MANZANARES, César Vidal. *Dicionário Histórico do Cristianismo*. Aparecida: Santuário, 2005.
- MATOS, Henrique Cristiano José. *Introdução à História da Igreja (2 vol.)*. Belo Horizonte: O Lutador, 1997.
- McGRATH, Alister E.. *The intellectual origins of the European Reformation*. Malden: Blackwell, 2004.
- PETIOT, Henri [DANIEL-ROPS]. *A Igreja das Catedrais e das Cruzadas*. S. Paulo: Quadrante, 1993.
- _____. *A Igreja da Renascença e da Reforma (2 vols.)*. S. Paulo: Quadrante, 1996.

- PIERINI, Franco. *Curso de História da Igreja vols. 1 e 2*. S. Paulo: Paulus, 1998.
- PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. S. Paulo: Paulus, 1983.
- PRODI, Paolo (org.). *Forme storiche di governo nella Chiesa universale*. Bologna: Libreria Universitaria Editrice Bologna, 2003.
- _____. *Il sovrano pontefice*. Bologna: Il Mulino, 2006.
- SUFFERT, Georges. *Tu és Pedro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- TILLICH, Paul. *A history of Christian thought*. New York: Touchstone, 1972.
- TROELTSCH, Ernst. *The social teaching of the Christian Churches* (2 vols.). London: Westminster John Knox Press, 1992.
- _____. *Protestantism and Progress – a historical study of the relation of protestantism to the modern world*. Eugene: Wipf and Stock, 1999.
- VAUCHEZ, A.. *Histoire du Christianisme. Tome VI. Temps d'Épreuves*. Paris: Fleurus, 1995.
- VENARD, Marc. *Histoire du Christianisme. Tome VII. De la Réforme à la Réformation*. Paris: Desclée, 1995.
- WOODS, JR., Thomas E.. *How the Catholic Church built Western civilization*. Washington: Regnery, 2005.
- ZAGHENI, Guido. *Curso de História da Igreja, vols 3 e 4*. S. Paulo: Paulus, 1999.

FONTE:

Bula Papal *Unigenitus*, Reg. Vat. 192, f. 1rv e Reg. Vat. 272, ff. 16v-18v, do Archivio Segreto Vaticano.